

DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO AGRÍCOLA PARA O MILHO E SORGO NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Distribuição do crédito

1979

FL - FOL.1130



4694 - 1

Davi Guilherme Gaspar Ruas

João Carlos Garcia



EMBRAPA

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

VINCULADA AO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE MILHO E SORGO
Sete Lagoas - MG - BRASIL

B. Técn.

n.3

p1-22

set.1979

1130

SUMÁRIO

	Página
RESUMO	1
INTRODUÇÃO	2
CRÉDITO PARA MILHO NO BRASIL	2
CRÉDITO PARA MILHO NAS REGIÕES BRASILEIRAS	6
Custeio	6
Comercialização	10
CRÉDITO DE CUSTEIO DE MILHO E VALOR DA PRODUÇÃO	11
CRÉDITO PARA SORGO NO BRASIL	13
CRÉDITO PARA SORGO NAS REGIÕES BRASILEIRAS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
BIBLIOGRAFIA CITADA	21
SUMMARY	21
BOLETINS TÉCNICOS JÁ PUBLICADOS	22

DISTRIBUIÇÃO DO CRÉDITO AGRÍCOLA PARA O MILHO E
SORGO NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Davi Guilherme Gaspar Ruas*
João Carlos Garcia*

RESUMO

O presente trabalho procura fornecer uma visão de como tem sido a distribuição de crédito agrícola para as culturas de milho e sorgo no Brasil.

A primeira parte, referente ao milho, apresenta os montantes destinados a custeio e comercialização e o número de contratos para cada uma destas modalidades. Estes dados são apresentados a nível nacional e também subdivididos entre as regiões. Discute-se ainda, a relação entre valor da produção e o total de crédito de custeio, o que permite uma visão preliminar do comportamento do crédito como instrumento de incentivo à produção.

A segunda parte, referente ao sorgo, contempla os mesmos aspectos da primeira.

No final são apresentadas algumas considerações sobre a função do crédito nas culturas de milho e Sorgo.

* Pesquisadores da Área de Economia Rural do Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo - EMBRAPA, Sete Lagoas, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

O crédito rural tem tido papel destacado nas políticas de estímulo à produção agrícola no Brasil. Este incentivo é feito sob a forma de taxas de juros subsidiadas, o que conduz à uma diminuição no custo real de produção. Desta forma, espera-se que se verifiquem aumentos na área cultivada, como também maior utilização de insumos a serem adquiridos fora da propriedade agrícola, o que elevaria a produtividade. Sua aplicação estava até pouco tempo, fortemente interligada à política de preços mínimos, pois era a partir destes que se fixava o montante máximo a ser financiado por produto e área cultivada.

O objetivo deste trabalho é fornecer uma visão de como tem sido a distribuição deste fator, nas culturas de milho e sorgo. Serão estudados os créditos destinados ao custeio e à comercialização, bem como sua distribuição espacial e suas tendências com o passar do tempo.

CRÉDITO PARA MILHO NO BRASIL

O milho, por ser a cultura anual mais cultivada no Brasil, recebe uma parcela significativa do total do crédito destinado para custeio (Tabela 1).

O milho participou com uma porcentagem média de 11% no crédito de custeio no período de 1969 a 1976, porém apresentou índice de crescimento menor que o do crédito como um todo, fazendo com que sua participação no total diminuísse. Isto indica que existem outros produtos cujo crédito de custeio cresceram a taxas maiores do que as do milho. Apesar disso, em termos reais, o volume aplicado em 1976 foi 3 vezes maior do que o de 1969.

O valor do crédito concedido para comercialização de milho, no Brasil, foi em média 7,2% do total concedido para comercialização, no período de 1974 a 1976. Em 1975 houve um declínio nesse percentual e grande aumento em 1976 (Tabela 2).

TABELA 1. Volume total de crédito para custeio no Brasil, volume de crédito para milho, em valores nominais e reais^{1/}, e índice de crescimento, período 1969-76. Valores em Cr\$ 1.000,00.

Ano	Valor Nominal			Valor Real			
	Brasil (A)	Milho (B)	%	Brasil	Índice	Milho	Índice
1969	2.610.057	349.963	13,4	2.610.057	100,0	349.963	100,0
1970	3.603.810	486.753	13,5	3.008.189	115,3	406.305	116,1
1971	4.866.914	514.698	16,6	3.372.775	129,2	356.686	101,9
1972	6.754.499	600.226	8,9	4.001.480	153,3	355.584	101,6
1973	11.183.763	1.270.357	11,4	5.755.925	220,5	653.812	186,8
1974	18.823.513	1.936.439	10,3	7.529.405	288,5	774.576	221,3
1975	30.609.949	3.292.155	10,8	9.586.580	367,3	1.031.054	294,6
1976	46.994.363	4.737.946	10,1	10.420.036	399,2	1.050.542	300,2

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

TABELA 2. Volume total de crédito para comercialização no Brasil, volume de crédito para milho, em valores nominais e reais^{1/}, e índice de crescimento, período 1974-76. Valores em Cr\$ 1.000,00.

Ano	Valor Nominal			B/A %	Valor Real			
	Brasil (A)	Milho (B)	%		Brasil	Índice	Milho	Índice
1974	8.484.551	615.673	7,3	3.393.820	100,0	246.269	100,0	
1975	17.125.466	1.032.647	6,0	5.363.441	158,0	323.410	131,3	
1976	24.255.680	2.037.038	8,4	5.378.200	158,5	459.654	186,6	

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Do total de crédito destinado ao milho no período de 1974 a 1976, a maioria foi empregada no custeio da produção (Tabela 3) entretanto a participação do crédito de custeio, no total, tem decrescido.

TABELA 3. Participação do crédito de custeio do milho em relação ao crédito total e a relação entre crédito de custeio e de comercialização. Período 1974-76. Brasil.

Ano	C. Custeio/Total		Custeio/Comercialização	
	Milho	Brasil	Milho	Brasil
1974	75,9	68,9	3,15	2,21
1975	76,1	64,1	3,18	1,79
1976	69,9	66,0	2,32	1,94

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo.

A relação entre crédito de custeio e crédito para comercialização, que era de 3,15 em 1974, passou para 2,32 em 1976, o que indica um sensível aumento desta última forma de financiamento. Essa relação entretanto foi sempre superior à verificada para o Brasil como um todo. Isto foi devido, talvez, ao fato do milho ser tipicamente cultivado em pequenas propriedades, que necessitam de financiamento para custeio, mas que vendem o produto logo após a colheita, não se interessando em retê-lo à espera de possíveis melhores preços.

Com relação ao número de contratos, (Tabela 4), o milho participou, em média, com 19,5% do total referente a custeio, no período de 1969 a 1976.

Nota-se uma queda deste percentual em relação ao do início do período, embora o número de contratos tenha aumentado. Para comercialização, no período de 1974 a 1976, o milho apresentou queda no número de contratos, e sua participação média se situou em 11,3% do total de contratos.

TABELA 4. Números de contratos para custeio e comercialização no Brasil e a participação do milho, período 1969-76.

Ano	Custeio		B/A %	Comercialização		D/C %
	Brasil (A)	Milho (B)		Brasil (C)	Milho (D)	
1969	598.468	127.994	21,4	-	-	-
1970	580.681	136.763	23,6	-	-	-
1971	619.738	121.566	19,6	-	-	-
1972	611.979	109.051	17,8	-	-	-
1973	692.467	126.536	18,3	-	-	-
1974	694.510	128.695	18,5	134.031	16.475	12,3
1975	855.722	157.238	18,4	137.488	14.503	10,5
1976	901.327	164.401	18,2	132.192	14.668	11,1

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Relacionando-se a participação no valor, com a participação no número de contratos (Tabela 1, 2 e 4), pode-se inferir que, na média, o valor dos contratos para milho foi inferior ao valor médio dos contratos de crédito agrícola do Brasil. Embora isto seja mais evidente para o custeio, também foi verdade para os valores destinados à comercialização. No entanto, fatores como a exploração em pequenas propriedades pode estar levando a este resultado.

Com os dados das tabelas 1, 2 e 4 foi elaborada a tabela 5 onde temos o valor real médio dos contratos. Por esta tabela constatamos que houve aumento no valor do crédito por unidade de contrato. O valor médio dos contratos para custeio aumentou em 2,3 vezes de 1969 para 1976, e o de comercialização aumentou em 2,1 vezes de 1974 para 1976. O aumento no valor do custeio pode-se dever a uma menor participação dos pequenos proprietários no total do crédito distribuído ou a um maior uso de insumos nas propriedades que financiam a produção.

TABELA 5. Valor médio dos contratos para custeio e comercialização de milho no Brasil, período 1969-76. Valores reais em cruzeiro^{1/}.

Ano	Valor Médio (Cr\$)	
	Custeio	Comercialização
1960	2.734,21	-
1970	2.970,87	-
1971	2.934,09	-
1972	3.260,71	-
1973	5.167,00	-
1974	6.018,69	14.948,04
1975	6.557,28	22.299,52
1976	6.390,12	31.337,20

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100.

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Os altos valores dos contratos de comercialização podem ser explicados ou relacionados com a possibilidade dos intermediários poderem utilizar esta modalidade de crédito rural.

CRÉDITO PARA MILHO NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Custeio

A distribuição do montante de crédito de custeio para as regiões brasileiras está na Tabela 6. Na Tabela 7 tem-se o número de contratos de cada região.

TABELA 6. Crédito para custeio de milho, valor e participação das regiões no total, período 1969-76.
Valores reais^{1/} em Cr\$ 1.000,00.

Ano Região	1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976	
	Valor	%														
Norte	1.401	0,4	780	0,2	1.240	0,3	1.905	0,5	1.665	0,2	2.253	0,3	1.902	0,2	2.624	0,2
Nordeste	17.176	4,9	19.766	4,9	24.505	6,9	24.710	7,0	26.690	4,1	40.636	5,2	50.231	4,9	64.668	6,1
Sudeste	225.994	64,6	258.844	63,7	225.161	63,1	219.222	61,6	408.282	62,4	452.936	58,5	582.176	56,5	506.970	48,3
Sul	78.008	22,3	94.486	23,2	82.687	23,2	80.990	22,8	140.809	21,5	176.404	22,8	242.793	23,5	276.857	26,4
Centro-Oeste	37.384	7,8	32.429	8,0	23.094	6,5	28.758	8,1	76.881	11,8	102.347	13,2	153.951	14,9	199.446	19,0

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100.

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

TABELA 7. Crédito para custeio de milho, número de contratos e participação das regiões no total, período 1969-76.

Ano Região	1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976	
	Número	%														
Norte	289	0,2	267	0,2	236	0,2	372	0,4	174	0,1	384	0,3	234	0,1	272	0,2
Nordeste	4.637	3,6	5.261	3,8	8.064	6,6	8.273	7,6	6.598	5,2	7.291	5,6	8.532	5,4	10.038	6,1
Sudeste	67.332	52,6	69.502	50,8	63.764	52,4	56.389	51,7	68.531	54,2	67.161	52,2	83.232	53,0	77.638	47,2
Sul	51.603	40,3	56.171	41,1	45.667	37,6	40.611	37,2	44.870	35,5	47.460	36,9	58.323	37,1	66.002	40,1
Centro-Oeste	4.133	3,3	5.562	4,1	3.835	3,2	3.406	3,1	6.363	5,0	6.399	5,0	6.917	4,4	10.451	6,4

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Tanto em valor como em número de contratos, a região que possui maior participação é a Sudeste que, em média, no período de 1969 a 1976 obteve 59,8% e 51,7% respectivamente do volume e número de contratos. Mas a sua participação no volume de crédito vem decrescendo, passando de 64,6% em 1969 para 48,3% em 1976, esta perda resultou do crescimento das regiões Centro-Oeste e Sul. A região Centro-Oeste foi a que apresentou maior crescimento, principalmente a partir de 1973.

Na Tabela 8 temos os valores médios dos contratos para custeio de milho nas regiões brasileiras. Temos que a região Centro-Oeste apresentou sempre os maiores valores médios de contratos no período, isto talvez se deva ao fato de ser esta uma região de fronteira agrícola e basear-se principalmente em atividade agrícola empresarial. A região Sul é a que apresentou os menores valores médios, e isto pode ter ocorrido devido à distribuição da terra, que, nesta região, é feita em pequenas propriedades ou mesmo minifúndios.

TABELA 8. Valor médio dos contratos para custeio de milho, por região, no período 1969-76. Valores reais em cruzeiro $\frac{1}{}$.

Ano Região	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
Norte	4.847,75	2.921,35	5.254,24	5.120,97	9.568,97	5.867,19	8.128,20	9.647,06
Nordeste	3.704,12	3.757,08	3.038,81	2.986,82	4.045,16	5.573,45	5.887,36	6.442,32
Sudeste	3.356,41	3.724,27	3.531,17	3.887,67	5.957,62	6.744,03	6.994,62	6.529,92
Sul	1.511,69	1.682,11	1.810,65	1.994,29	3.138,16	3.716,90	4.162,90	4.194,67
Centro-Oeste	6.625,70	5.830,46	6.021,90	8.443,33	12.082,51	15.994,22	22.256,90	19.083,91

$\frac{1}{}$ Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100.

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Comercialização

Os dados para crédito de comercialização (valor e número de contratos) estão nas tabelas 9 e 10.

TABELA 9. Crédito para comercialização de milho, valor e participação das regiões no total, período 1974-76. Valores reais^{1/} em Cr\$1.000,00.

Ano Região	1974		1975		1976	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Norte	3	0,0	54	0,0	26	0,0
Nordeste	14.619	5,9	18.472	5,7	11.678	2,6
Sudeste	51.649	21,0	55.586	17,2	75.872	16,8
Sul	127.156	51,6	153.167	47,4	210.025	46,5
Centro-Oeste	52.841	21,5	96.130	29,7	154.070	34,1

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

TABELA 10. Crédito para comercialização de milho, número de contratos e participação das regiões no total, período 1974-76.

Ano Região	1974		1975		1976	
	Número	%	Número	%	Número	%
Norte	1	0,0	6	0,0	4	0,0
Nordeste	1.459	8,9	1.956	13,5	567	3,9
Sudeste	2.164	13,1	1.735	12,0	2.018	13,8
Sul	10.332	62,7	7.523	51,9	7.748	52,8
Centro-Oeste	2.519	15,3	3.283	22,6	4.331	29,5

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Quanto ao valor, temos que a parcela da região Norte não foi significativa. As participações das regiões Nordeste, Sudeste e Sul apresentaram pequenas quedas no período, e a região Centro-Oeste, apresentou ganhos relativos. A maior participação percentual porém, ainda foi a do Sul. Em relação ao número de contratos, temos que a mesma situação verificada em relação ao valor repetiu-se para as regiões Norte, Nordeste e Sul. As regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram aumento de participação. Um fato a ser destacado neste caso foi a diminuição da participação da região Sudeste no valor mas com um aumento na participação do número de contratos.

A Tabela 11 nos mostra os valores médios dos contratos para comercialização de milho. A região Sudeste apresentou os maiores valores e a Norte, os menores.

TABELA 11. Valor médio real dos contratos para comercialização de milho, por região no período 1974-76. Valores em cruzeiro^{1/}.

Ano	1974	1975	1976
Região			
Norte	3.000,00	9.000,00	6.500,00
Nordeste	10.019,88	9.443,76	20.596,12
Sudeste	23.867,37	28.418,20	37.597,62
Sul	12.307,01	20.359,83	27.107,00
Centro-Oeste	20.976,97	29.281,14	35.573,77

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

CRÉDITO DE CUSTEIO DE MILHO E VALOR DA PRODUÇÃO

Na Tabela 12 temos a relação entre crédito concedido para custeio de milho e o valor total da produção, para as regiões brasileiras e o Brasil como um todo, no período de 1969 a 1976.

TABELA 12. Valores de crédito para custeio de milho, valor da produção e a participação do crédito no valor da produção para as regiões brasileiras e Brasil, período 1969-76 em valores reais^{1/}. Valores em Cr\$ 1.000.

Ano	Norte			Nordeste			Sudeste		
	Crédito (A)	Produção (B)	A/B %	Crédito (A)	Produção (B)	A/B %	Crédito (A)	Produção (B)	A/B %
1969	1.401	11.246	12,5	17.176	327.114	5,2	225.994	922.198	24,5
1970	780	16.094	4,8	19.766	246.991	8,0	258.844	765.155	33,8
1971	1.240	18.598	6,7	24.505	517.286	4,7	225.161	1.026.465	21,9
1972	1.905	12.268	15,5	24.710	325.554	7,6	219.222	1.193.424	18,4
1973	1.665	19.669	8,5	26.690	391.653	6,8	408.282	1.171.824	34,8
1974	2.253	35.292	6,4	40.636	437.204	9,3	452.936	1.150.792	39,3
1975	1.902	40.791	4,7	50.231	460.466	10,9	582.176	1.267.372	45,9
1976	2.624	26.704	9,8	64.668	340.522	19,0	506.970	1.060.436	47,8

Continuação

Ano	Sul			Centro-Oeste			Brasil		
	Crédito (A)	Produção (B)	A/B %	Crédito (A)	Produção (B)	A/B %	Crédito (A)	Produção (B)	A/B %
1969	78.008	975.825	8,0	27.384	129.708	21,1	349.963	2.366.091	14,8
1970	94.486	1.046.367	9,0	32.429	131.664	24,6	406.305	2.206.271	18,4
1971	82.687	1.362.402	6,1	23.094	178.821	12,9	356.686	3.103.572	11,5
1972	80.990	1.367.505	5,9	28.758	223.936	12,8	355.584	3.122.687	11,4
1973	140.809	1.321.506	10,7	76.881	292.923	26,2	653.812	3.197.575	20,4
1974	176.404	1.956.923	9,0	102.347	367.643	27,8	774.576	3.947.854	19,6
1975	242.793	2.059.904	11,8	153.951	370.531	41,5	1.031.054	4.199.064	24,6
1976	276.857	1.657.494	16,7	199.446	344.537	57,9	1.050.542	3.429.693	30,6

1/ Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969=100

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Neste período a participação percentual média das regiões foi de 8,6; 8,9; 33,3; 9,6 e 28,1; respectivamente, para o Norte, Nordeste, Su deste, Sul e Centro-Oeste. Já a participação média do crédito no valor da produção de milho no Brasil foi de 18,9%. Duas regiões se destacaram neste aspecto, a Sudeste e Centro-Oeste. Nestas, em alguns anos, quase ou mais da metade da produção foi financiada. Isto pode ser devido à existência de um sistema de crédito e extensão rural muito desenvolvido (Sudeste) e à predominância de propriedades de maior tamanho que se utilizam do crédito em maior escala (Centro-Oeste). No Norte, a baixa relação pode ser devida às dificuldades de obtenção de crédito (baixa densidade de agências bancárias) por pequenos proprietários, pois como se vê na Tabela 7, o valor médio dos contratos é relativamente alto. No Nordeste, a produção dispersa em pequenas propriedades e a baixa densidade das agências pa recem explicar a relação. O valor encontrado para a região Sul é, entretanto, de difícil explicação, pois esta conta com um sistema de extensão e crédito bastante desenvolvido, o que poderia contornar o fato da produção estar baseada em pequenas lavouras em algumas regiões. De qualquer for ma há uma tendência nas regiões, à exceção do Norte, e no Brasil como um todo, de aumento na parcela da produção financiada, e isto serve para res saltar o papel deste instrumento como ferramenta de curto prazo para aumentos na produção de milho no país, seja por aumento da área cultivada como de sua produtividade.

CRÉDITO PARA SORGO NO BRASIL

O sorgo é uma cultura que ha pouco tempo vem sendo incentivada no Brasil, principalmente com vistas à produção de grãos que podem ser utilizados para substituir o milho em rações, ou para substituir parte do trigo em produtos alimentícios.

A participação no crédito de custeio do sorgo em relação ao total de crédito no Brasil, como também, seu crescimento com base em valores reais, estão na Tabela 13.

TABELA 13. Volume de crédito para custeio de sorgo, sua participação do total, em valores nominais e reais^{1/} e crescimento no período 1974-76. Valores em Cr\$ 1.000,00.

Ano	Valor Nominal		B/A %	Valor Real			
	Brasil (A)	Sorgo (B)		Brasil	Índice	Sorgo	Índice
1974	18.823.513	23.160	0,12	7.529.405	100	9.264	100
1975	30.609.949	72.453	0,24	9.586.580	127	22.692	245
1976	46.994.363	123.133	0,26	10.420.036	138	27.302	295

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

O sorgo teve sua participação aumentada de 1974 para 1976 ficando, em média, com 0,2% do crédito total para custeio. Seu crescimento real foi duas vezes maior que o crescimento do crédito como um todo.

A participação média do sorgo em crédito de comercialização foi de 0,18%, com um aumento contínuo maior que o do crédito como um todo (Tabela 14).

TABELA 14. Volume de crédito para comercialização de sorgo, sua participação do total, em valores nominais e reais^{1/} e crescimento no período 1974-76. Valores em Cr\$ 1.000,00.

Ano	Valor Nominal		B/A %	Valor Real			
	Brasil (A)	Sorgo (B)		Brasil	Índice	Sorgo	Índice
1974	8.484.551	8.701	0,10	3.393.820	100	3.480	100
1975	17.125.466	18.507	0,11	5.363.441	158	5.796	167
1976	24.255.680	86.464	0,35	5.378.200	158	19.172	551

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

No período 1974 a 1976 o sorgo participou, em média, com 0,07% dos contratos para custeio e 0,24% nos contratos de comercialização. Para custeio houve queda na participação do sorgo e para comercialização houve queda em 1975 e aumento em 1976, (Tabela 15).

TABELA 15. Números de contratos para custeio e comercialização no Brasil e a participação do sorgo no período 1974-76.

Ano	Custeio		B/A %	Comercialização		B/A %
	Brasil (A)	Sorgo (B)		Brasil (C)	Sorgo (D)	
1974	694.510	567	0,08	134.031	272	0,20
1975	855.722	583	0,07	137.488	102	0,07
1976	901.327	713	0,07	132.192	598	0,45

Fonte: DERUR - BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Na Tabela 16 tem-se o valor médio real dos contratos para custeio e comercialização de sorgo.

TABELA 16. Valor médio dos contratos para custeio e comercialização de sorgo no Brasil, período 1974-76, em valores reais^{1/}.

Ano	Valor médio (CR\$)	
	Custeio	Comercialização
1974	16.338,62	12.794,12
1975	38.922,81	56.823,53
1976	38.291,72	32.060,20

^{1/}

Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969 = 100

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

Os valores de custeio de sorgo estão bem acima dos de milho, isto é devido ao sorgo ser uma cultura de introdução recente, cultivada em grandes áreas e com alto nível de tecnologia, portanto com maior demanda de crédito.

Em relação a comercialização, o ano de 1974 apresentou valor abaixo da média do milho ao contrário dos outros anos. Nos anos de 1974 e 1976 os valores médios para comercialização foram menores que os de custeio. Isto deve ter ocorrido por ser a cultura incentivada pelas fábricas de rações, portanto não existindo intermediários entre o produtor e o consumidor (fábrica de ração).

CRÉDITO PARA SORGO NAS REGIÕES BRASILEIRAS

Na Tabela 17, tem-se o volume de crédito para custeio de sorgo, bem como o número de contratos, para os anos 1974 a 1976, para as diferentes regiões do País, como também a participação das regiões no total.

A região Norte não apresentou nenhum contrato no período, houve decréscimo no número de contratos nas regiões Nordeste e Sul e aumento nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. O valor de crédito concedido aumentou na região Centro-Oeste e diminuiu nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

A região Sul foi a que apresentou maior volume de crédito como também o maior número de contratos, tendo, respectivamente, em média 54% e 64,2% (Tabela 17). A participação da região Sul no volume de crédito e no número de contratos declinou no período de 1974 a 1976.

Na Tabela 18, temos os dados para número de contratos e valor total de crédito concedido para comercialização do sorgo, nas regiões brasileiras, no período de 1974 a 1976 e as participações do total.

A região Norte também não apresentou crédito para comercialização do sorgo, o número de contratos variou bastante de um ano para outro nas diferentes regiões.

A região Sul apresentou um grande aumento no número de contratos, como no valor contratado, no ano de 1975 o que fez com que as outras

TABELA 17. Crédito para custeio de sorgo, nº de contratos e valor real^{1/} para o período 1974-76. Distribuição percentual entre as regiões em relação ao Brasil. Valores em Cr\$ 1.000,00.

	1974				1975				1976			
	Nº Contr.	%	Valor	%	Nº Contr.	%	Valor	%	Nº Contr.	%	Valor	%
Norte	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Nordeste	13	2,3	420	4,5	4	0,7	331	1,5	5	0,7	157	0,6
Sudeste	92	16,2	3.126	33,8	199	34,1	8.687	38,3	319	44,7	7.830	28,7
Sul	456	80,4	5.348	57,7	374	64,2	12.300	54,2	342	48,0	13.657	50,0
Centro-Oeste	6	1,1	370	4,0	6	1,0	1.373	6,0	47	6,6	5.658	20,7

1/ Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969=100

Fonte: DERUR-BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

TABELA 18. Crédito para comercialização de sorgo, nº de contratos e valor real^{1/}, nas regiões brasileiras, período 1974-76. Valores em Cr\$ 1.000,00.

	1974				1975				1976			
	Nº Contr.	%	Valor	%	Nº Contr.	%	Valor	%	Nº Contr.	%	Valor	%
Norte	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0	-	0,0
Nordeste	13	4,8	31	0,9	9	8,8	2	0,0	-	0,0	-	0,0
Sudeste	73	26,8	902	25,9	19	18,6	436	7,5	405	67,7	9.757	50,9
Sul	144	52,9	2.247	64,6	73	71,6	5.332	92,0	113	18,9	8.024	41,9
Centro-Oeste	42	15,5	300	8,6	1	1,0	26	0,5	80	13,4	1.390	7,2

1/ Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969=100

Fonte: DERUR-BACEN

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

regiões tivessem mudanças em sua participação. Já em 1976 a região Sul teve sua participação diminuída.

A região Centro-Oeste apresentou aumento no valor de crédito contratado e o número de contrato diminuiu em 1975, aumentando novamente em 1976.

Em relação aos valores médios dos contratos para custeio e comercialização por região, Tabela 19, tem-se que a região Sul apresentou os menores valores de custeio e os maiores de comercialização, a região Sudeste apresentou os maiores valores para custeio e a Nordeste os menores valores para comercialização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crédito agrícola para milho no Brasil, desempenha papel importante em pequenas propriedades que, apesar de cultivarem individualmente uma área reduzida com milho, são, no conjunto, as responsáveis pela maior parte da produção deste grão no país. Para este tipo de agricultor, cuja tecnologia de produção envolve poucos insumos e serviços a serem adquiridos fora da propriedade, este crédito representa uma forma de assegurar emprego e remuneração para os fatores de produção que possui. É uma das poucas maneiras, dada sua crônica falta de uma reserva monetária, de assegurar sua manutenção no período da safra, ao mesmo tempo que fornece condições para que seu patrimônio (p.ex. terra e animais de trabalho) gere renda. Funciona este crédito como se fosse um empréstimo pessoal - existindo a exigência de ser exercida uma determinada atividade, cujo resultado garante o empréstimo - tendo a vantagem dos juros reduzidos.

Para agricultores que dispõem de maior área, o crédito funciona como supridor de capital de giro, pois para estes a parcela dos insumos e serviços que são adquiridos fora da propriedade é maior, e via de regra são remunerados no ato da compra ou da prestação dos serviços. Devido as taxas de juros para crédito rural serem subsidiadas, no sentido de que são inferiores à inflação, foram geradas graves distorções - com desvio para fora do setor agrícola de recursos obtidos por meio do crédito rural, ou não aplicação em atividades agropecuárias do capital próprio do agri-

TABELA 19. Valor médio dos contratos para custeio e comercialização de sorgo, por região no período 1974-76.
Valores reais em cruzeiro^{1/}.

Ano	1974		1975		1976	
	Custeio	Comerc.	Custeio	Comerc.	Custeio	Comerc.
Norte	-	-	-	-	-	-
Nordeste	32.307,69	2.384,62	82.750,00	222,22	31.400,00	-
Sudeste	33.978,26	12.356,16	43.653,27	22.947,37	24.545,45	24.091,36
Sul	11.728,07	15.604,17	32.887,70	73.041,10	39.932,75	71.008,85
Centro-Oeste	61.666,67	7.142,86	228.833,33	26.000,00	120.382,98	17.375,00

^{1/} Deflacionado pelo "Índice 2" da FGV, média 1969=100

Elaboração: CNP - Milho e Sorgo

cultor (que era aplicado em outra atividade) - já que suas necessidades de capital podiam ser cobertas a um custo mais baixo.

Apesar do total de crédito empregado para milho ter crescido em valor real, o total do crédito agrícola cresceu a taxas maiores, o que diminuiu a participação do milho, beneficiando outras culturas. Por sua vez a taxa de crescimento do valor da produção foi menor do que a do crédito, o que implica em aumento da participação do capital tomado emprestado no valor da produção, sugerindo pouca eficiência deste instrumento para incremento da produção (a não ser que se acredite em uma tendência de decréscimo de produção, que não se verificaria devido ao aumento do crédito) ou, de desvio de recursos para outras atividades.

No período de 1969 a 1976, verificou-se aumento no valor real emprestado por contrato, seja para custeio ou para comercialização. Se para custeio pode-se apresentar como razão tanto a concentração do crédito em maiores produtores, como o maior uso de insumos (pouco provável, embora de difícil comprovação), os altos valores de crédito de comercialização indicam que seu acesso está restrito àqueles que dispõem (sejam produtores ou intermediário) de maior quantidade de produto. Isto se deveria ao fato da existência de custos fixos indiretos, para obtenção deste tipo de empréstimo, que implicariam na necessidade de uma quantidade mínima de produto para torna-lo interessante para o tomador.

Quanto ao sorgo, embora a sua participação no crédito seja mínima, algumas características podem ser ressaltadas, para auxiliar na caracterização da produção deste grão no Brasil. Ao contrário do milho, sua produção parece estar concentrada em maiores áreas por propriedade. Tomando-se por base o ano de 1976, e um custo de produção de aproximadamente Cr\$ 2.300,00/ha naquele ano, teremos que a área média financiada, no Brasil, por contrato foi de cerca de 75 hectares. Esta área, supondo-se o mesmo custo por hectare, seria de aproximadamente 61 hectares no Nordeste, 48 hectares no Sudeste, 78 hectares no Sul e 236 hectares no Centro Oeste. Pode-se notar que nas regiões tradicionais (São Paulo no Sudeste e Rio Grande do Sul no Sul) a área média é elevada, porém atingiu a níveis impressionantes no Centro Oeste, onde a cultura estava sendo introduzida (e ao que parece, direcionada para grandes propriedades).

BIBLIOGRAFIA CITADA

BRASIL - Anuário Estatístico do IBGE - Rio de Janeiro, vários números.

BRASIL - Banco Central - DERUR. Crédito Rural - Dados Estatísticos, Brasília, vários números.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. Preços recebidos pelos produtores. Rio de Janeiro, DEE/CEA, vários números.

Distribution of Agricultural Credit for Corn and Sorghum in
Brazilian Regions

SUMMARY

The present study constitutes a tentative exploration around the ways agricultural credit is distributed among corn and sorghum crops in Brazil.

In the first part, dealing with corn, it shows the amounts directed to financing of variable costs of production and marketing, giving specification of number of contracts in each category. These data are presented at national level and also distributed among regions. It is also discussed the relation between production value and total "defray" credit, which allows a preliminary vision for the behavior of credit as instrument and incentive to production.

The second part makes the same kind of analysis on the credit structure for sorghum crop.

At the end are shown some considerations on the function of credit on the corn and sorghum crops.

BOLETINS TÉCNICOS JÁ PUBLICADOS

Número	Data	Nome
1	Fevereiro 79	Resultados dos Ensaios Nacionais de Sorgo Granífero - 1975/76 e 1976/77
2	Fevereiro 79	Resultados do Ensaio Nacional de Sorgo <u>Sa</u> carino do Ano Agrícola 1977/78
3	Setembro 79	Distribuição do Crédito Agrícola para o Milho e Sorgo nas Regiões Brasileiras